

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Diário da TardeClass.: 19Data: 03.08.86

Pg.: \_\_\_\_\_

## Padre jesuíta 190 é liberado e conta a sua luta

A Secretaria de Segurança Pública de Mato Grosso libertou, ontem, o padre jesuíta Balduino Loebens, após apurar as denúncias feitas pelo representante da Funai na região, Célio Horts, de que ele estava armando os índios Aricbatsas e fomentando a invasão das fazendas na região de Japuíra, a cerca de 600 quilômetros de Cuiabá, que ocupam uma área estimada em 148 mil hectares de terras.

Em protesto, a coordenação do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) anunciou, em Brasília, a decisão de entrar com representação na Justiça contra o funcionário da Funai e o secretário de Segurança Pública, Oscar Travassos, por abuso de autoridade, como ter permitido que os policiais militares conduzissem o padre sob algemas na viagem até a capital. O secretário, no entanto, desculpou-se informando ter cumprido ordens expressas do Ministério do Interior, de onde, segundo ele, partiu uma mensagem por telex solicitando medidas de segurança para proteger o representante da Funai.

O presidente do órgão indigenista, Gerson Alves, contudo, negou a origem da mensagem com tal gravidade. Ele confirmou que foi notificado por Célio Horts sobre o clima de tensão na área, onde os índios estão há vários meses em pé de guerra com os fazendeiros, cujas propriedades se estendem por área que consideram sua por direito. A presença de Horts na área, de acordo com a Funai, é para apoiar os índios em suas reivindicações e dar início a um processo de negociação envolvendo os dois lados.

### Grupos poderosos

Pelo telefone, o padre Balduino, já em liberdade, acusou Horts de ter conduzido os 50 policiais, que disse ter visto entrando na reserva indígena. Segundo ele, as fazendas da região pertencem a grupos poderosos, citando a Sharp e o empresário Mattias Machline. Conforme a versão do padre, transmitida ao secretário Oscar Travassos, a reação dos índios diante da presença da força militar foi fugir para o mato. Ele recordou que uma semana atrás, quando chegou à aldeia, Horts assustou-se com o ritual de recepção dos Aricbatsas, pintados de preto e vermelho e armados de bordunas. Para um antropólogo, ele devia entender que se trata de um ritual, e não de uma ameaça, disse Balduino. E confirmou: "Eu, um padre, estava com uma carabina calibre 22. Esta arma — disse — é para caça. Mas o antropólogo pensou que eu estivesse em guerra também". O padre disse ser natural as pessoas andarem armadas naquela região do País, onde qualquer um pode ser surpreendido por um ataque de animal feroz. A sua carabina, acrescentou, está registrada na própria Polícia e com documentos de porte em dia.